

Vestibular da Fundação Getúlio Vargas
Direito 2007

Grade de Correção da Prova de Redação

1. A Proposta

Instruções para a prova de Redação:

- A Redação deverá ocupar, no **mínimo, 30**, e, no **máximo, 50 linhas**.
- A prova de **Redação** vale 100 pontos, distribuídos segundo os critérios: **adequação ao tema: 10** pontos; **coesão** sintática no desenvolvimento do discurso e **correção sintática** de regência, concordância e colocação: **40** pontos; **coerência semântica** na articulação lexical do discurso: **40** pontos; **correção gramatical** (acentuação, ortografia, etc): **10** pontos.
- A redação terá nota **zero** caso haja **fuga total** ao tema.
- A nota de corte para a prova de Redação é 3,0.

Veja, leia e relacione as mensagens-estímulo apresentadas abaixo. Elas servem de suporte à proposta de Redação.

I. Imagem



KLEE, Paul. *Uma folha do livro de registro da cidade* (1929). Óleo, 42,5 x 31,5cm. Museu de Arte da Basileia.

II. Texto I:

COISAS DE CABECEIRA, RECIFE

Diversas coisas se alinham na memória
numa prateleira com o rótulo: Recife.
Coisas como de cabeceira da memória,
a um tempo coisas e no próprio índice;
e pois que em índice: densas, recortadas,
bem legíveis, em suas formas simples.

2.

Algumas delas, e fora as já contadas:
o combogó, cristal do número quatro;
os paralelepípedos de algumas ruas,
de linhas elegantes mas grão áspero;
a empena dos telhados, quinas agudas
como se também para cortar, telhados;
os sobrados, paginados em *romancero*,
várias colunas por fólio, impressados.
(Coisas de cabeceira, firmando módulos:
assim, o do vulto esguio dos sobrados).

NETO, João Cabral de Melo. A Educação pela pedra. In: _____. *Poesias Completas*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968. p. 10.

III. Texto II:

As cidades e a memória

Inutilmente, magnânimo Kublai, tentarei descrever a cidade de Zaíra dos altos bastiões. Poderia falar de quantos degraus são feitas as ruas em forma de escada, da circunferência dos arcos dos pórticos, de quais lâminas de zinco são recobertos os tetos; mas sei que seria o mesmo que não dizer nada. A cidade não é feita disso, mas das relações entre as medidas de seu espaço e os acontecimentos do passado: a distância do solo até um lampião e os pés pendentes de um usurpador enforcado; o fio esticado do lampião à balaustrada em frente e os festões que empavesavam o percurso do cortejo nupcial da rainha; a altura daquela balaustrada e o salto do adúltero que foge de madrugada; a inclinação de um canal que escoar a água das chuvas e o passo majestoso de um gato que se introduz numa janela; a linha de tiro da canhoneira que surge inesperadamente atrás do cabo e a bomba que destrói o canal; os rasgos nas redes de pesca e os três velhos remendando as redes que, sentados no molhe, contam pela milésima vez a história da canhoneira do usurpador, que dizem ser o filho ilegítimo da rainha, abandonado de cueiro ali sobre o molhe.

A cidade se embebe como uma esponja dessa onda que reflui das recordações e se dilata. Uma descrição de Zaíra como é atualmente deveria conter todo o passado de Zaíra. Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimões das escadas, nas antenas dos pára-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras.

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003. p.15-16.

PROPOSTA

Espacialização da memória, lembranças cifradas de um lugar desaparecido, o registro do invisível, a dilatação do espaço sensível produzida pela temporalização das vivências, a materialização do tempo na geometrização da cidade são alguns dos recortes possíveis para a análise e interpretação das mensagens-estímulo apresentadas acima.

Elabore um texto dissertativo em que ‘a cidade’ e ‘a memória’ sejam os pólos pendulares em torno dos quais alguns desses temas se articulem. Realize-o da forma mais coesa e mais coerente possível, argumentando, de maneira convincente, a favor do tema que for desenvolver. Dê um título que sintetize seu texto em seu conjunto.

2. A Grade de Correção

Objetivos	<ol style="list-style-type: none">1) suscitar no candidato a possibilidade de expressar-se adequadamente mediante uma proposta de redação;2) levar o candidato a manifestar seus conhecimentos sobre a norma culta da língua em suas nuances variadas;3) dar condições para que o candidato argumente retoricamente uma tese ou proposição por ele levantada.
Conteúdo	<ol style="list-style-type: none">1) gênero dissertativo do discurso: fundamentos retóricos, figuras de persuasão, procedimentos de construção textual.2) matéria-prima extraída das figuras e textos-base.
Competências e habilidades	<ol style="list-style-type: none">1) capacidade de leitura e análise de imagens e textos;2) capacidade de inteligência e interpretação de mensagens visuais e verbais;3) capacidade de produção de texto original a partir da reflexão sobre outros textos.
Nível de desempenho esperado	<p>Esta é uma questão que pode ser considerada de nível médio para difícil. Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>25% de acerto = o candidato foi capaz de perceber, com clareza, coerência e coesão, o mínimo da proposta, isto é, a relação conflitante entre “espaço, vivência e memória”.</p> <p>50% de acerto = o candidato, além de atingir o nível anterior, consegue discutir os pontos fundamentais que distinguem espaço, tempo e memória cognitiva.</p> <p>75% de acerto = a partir do que conseguiu atingir no item anterior, o candidato demonstra competência crítica em relação ao que se entende por “memória sensível” e experiência e o papel da arte como forma de recuperação simbólica das vivências.</p> <p>100% de acerto = o candidato atinge dimensão dialética no processo de argumentação retórica.</p>

3. Padrões de Resposta Esperados:

Seguem, quatro tópicos frasais que equivalem a quatro possibilidades de teses a serem desenvolvidas a partir da proposta de redação: “cidade e memória”. Obviamente, outras poderão ser apresentadas, desde que mantenham pertinência com a idéia central da proposta.

1. A bifurcação do espaço com o tempo constitui uma das mais complexas e reais proposições do mundo físico e reconhecido pela natureza empírica da experiência. Por meio dela, o tempo cronológico se torna fragmentos de vivência que passam a ser absorvidos pelo espaço em suas várias dimensões. Nesse processo, o homem, após experienciar fatos e histórias, acaba trazendo na memória uma bagagem de rudimentos factuais do vivido e rudimentos essenciais do vivenciado.
2. O quadro de Paul Klee oferece índices fundamentais sobre as questões da memória não cognitiva que se constrói a partir de resíduos da experiência arquetípica, geradora do inconsciente coletivo, formado pela sobreposição de experiências variadas. A palavra “lembranças” apenas vale como ironia de universos cifrados e obscuros. Trata-se do registro do invisível, ou ao menos não identificável pela memória imediata.
3. As três obras apresentadas como mensagens-estímulo apontam para a mesma questão em ângulos distintos e em formas distintas de expressão: a questão da cidade e da memória sensível, vivencial. A cidade se torna espaço fundamental, *espacializante*, na concepção de Merleau-Ponty, marcado pelas relações vivenciais, humanizadas. De tudo o que se vive, algumas coisas se vivencia e o seu “sumo” é mantido como matéria da memória e é essa matéria nos mantém sobreviventes de nós mesmos e de nossa história como ser-no-tempo.
4. A materialização do tempo na geometrização da cidade consiste num elevado procedimento de abstração, própria de grandes artistas, ou de grande filósofos. O poema de João Cabral consegue montar dois blocos de material pesado impregnado de memória. Estrutura composta por sinédoques e metonímias, o poema “desmemorializa” para “alinhar” os elementos que compõem os filamentos da memória vivenciada. Esse procedimento ganha em Ítalo Calvino uma espécie de geometrização dos gestos, nas ações vividas. Ambos, juntamente com Klee, elevam a condição do rudimento (Walter Benjamin) para construir a vivência na arte.

4. Modelos de Textos

1)

100%

Relações Recíprocas

Quando nos referimos sobre espaços físicos de nossa vivência, raramente se reproduz uma imagem fiel do objeto real; parede, chão, teto e móvel já se mesclaram com nossa memória e sentimentos. Ao sairmos para espaços físicos maiores, como parques, ruas, avenidas e até cidades, o efeito imaginativo-ilusório é ampliado pela percepção do indivíduo em estreito relacionamento com os objetos reais e nossa vivência.

A impressão que se tem de um espaço urbano está diretamente relacionada com o estado emocional da pessoa que a descreve, transformando-a em algo subjetivo e íntimo. A mágica, não obstante, não está particularmente situada em apenas um de seus recursos ilusórios; ela reside tanto na sensibilidade da impressão quanto no próprio objeto real.

O grande avanço da pintura em fins do século XIX está nessa relação entre sujeito e objeto. Antes dos jovens impressionistas, argumentava-se que uma pintura deveria ser inspirada por um feito grandioso de heróis bíblicos do passado. Escolher-se-ia um momento romântico pictórico geralmente das escrituras para ser representado. Os impressionistas, contudo, clamaram que já existia um enorme efeito artístico nas nuances da impressão de certo espaço. Explorou-se o objeto real, com todos os seus efeitos de luz e cores, e os sentimentos e memórias do artista.

O salto da arte urbana deu-se com a redução do espaço real, já que uma cidade descrita friamente sem nenhuma relação com o sujeito seria impossível. Provou-se que a descrição de uma cidade não pode ser feita somente com suas atribuições físicas como os nomes de suas ruas e avenidas. Ela, também, faz parte do “eu”, penetrou a consciência e está relacionada com os fatos em um caminho sem retorno.

Poeticamente, Carlos Drummond de Andrade contou a história de Stalingrado. Em seu poema, ele a descreve não como se fala de Paris, Moscou ou Londres; para o poeta Stalingrado é maior, sua grandiosidade está na mera luta de seu povo contra as tropas nazistas, na sua interminável resistência contra a penúria e a guerra e, principalmente, na memória de uma cidade que refez a história da noite dos séculos. Ampliando as relações entre a cidade e a memória.

2)

100%

Edificações da memória

As cidades invisíveis de Ítalo Calvino são metáforas das nossas construções mentais e paralelamente, da encessante busca humana por significados. As cidades são construções feitas a partir da nossa memória que lhes dá valor e significado. A memória é o pilar dessas construções, edificações e estão interconectadas e vinculadas em nossos espaços geométricos através de ruas, cantos, esquinas (simbólicas) da nossa intrínseca mente e do nosso inconsciente, elas são misteriosas e inefáveis. Como poderia então ser descrita para alguém a cidade de Zaíra? Se ela só adquire significado, ou seja, se ela só toma forma, a partir daquilo que lhe atribuímos? Através das nossas lembranças, vínculos, identificações.

A partir dessas interconexões constituímos a nossa realidade e visão de mundo, daí as figuras geométricas com as quais podemos brincar , fazendo e desfazendo a nosso bel prazer. Nosso inconsciente e nossa relação com o mundo exterior se dá a partir dessas construções geométricas. Se a cidade então é uma construção nossa, porque possui o significado que lhe outorgamos, ela não existe por si só, o que nos leva a acreditar que de certa forma, a realidade externa é intimamente ligada e interdependente da nossa realidade interna, não constituindo mais, como por muito tempo se acreditou, uma entidade separada.

Esse é um princípio por sinal hoje debatido e comprovado pela ciência e pela física quântica. A realidade depende do observador que interfere e interage com ela. Interagimos com as nossas cidades, edificamos, institucionalizamos, estabelecemos, buscamos racionalizar, catalogar dentro de rótulos e prateleiras, e assim se constroem e estabelecem os paradigmas, as civilizações, as crenças. A grande notícia é que a partir da mesma cidade, brincando com figuras geométricas, como em um brinquedo de criança, podemos desmontar tudo e reconstruir, criando novos paradigmas, superando limitações e criando talvez outras. As nossas cidades invisíveis são construções flexíveis que podem ser montadas e remontadas a partir dos mesmos blocos.